

MUPA



RELAÇÕES



COMUNIDADE

CULTURA

Quando as coisas são guardadas



Você pensa sobre os objetos que você encontra, compra, cria, descarta e modifica? Objetos que fazem parte do seu dia a dia, que estão próximos, dentro do seu lar ou nos arredores da cidade — como e por que eles foram parar ali? Os objetos são “a assinatura humana no mundo”, como propõe o filósofo Roland Barthes. Eles materializam a presença da humanidade na Terra e, portanto, podem contar sobre nosso tempo, nossos hábitos, valores e crenças. Alguns objetos, além disso, desenvolvem conosco um valor afetivo. É por isso que, talvez, você sempre os carregue junto de si, e os preserve com cuidado mesmo que suas cores desbotadas demonstrem as fragilidades da vida.

Objetos guardam memórias, carregam segredos, conhecem nossa intimidade e guardam a nós mesmos. Nesse processo de relação com as coisas, os significados vão sendo construídos. Mesmo o mais trivial clipe metálico mantido sobre a mesa pode conter uma rede de acontecimentos, temporalidades, pessoas e lugares. Ele é um, mas ele é vários: um objeto pode ser também multiplicidade.

Em uma cultura, os objetos circulam, são socializados, compartilhados. Quando agrupados, formam um conjunto ao qual se atribui valor — e assim temos um patrimônio. Nos museus, essas coleções recebem um nome: acervo. “Acervo” carrega, portanto, uma determinada importância, tanto em sua manifestação material quanto na palavra. Mas o que é importante para o museu também é importante para você? Como são estabelecidos os critérios dessa seleção? E às coisas “desimportantes”, às

miudezas, às coisas engavetadas e inventadas, não mereceria ser dada atenção, como disse o poeta Manoel de Barros? Este ano, a 3ª edição do projeto **MUPA — Comunidade — Cultura — Relações**, pensada pelo Núcleo Educativo do **Museu Paranaense (MUPA)**, vasculha a noção de “acervo” na intenção de aproximá-la do público, partindo de outra relação com os objetos dentro e fora da instituição.

Fundado em 1876, o MUPA apresenta uma trajetória marcada por diversas transformações. Atualmente, como plataforma pública, plural e dedicada ao diálogo, o MUPA tem buscado abrir caminho para novas perspectivas e metodologias. Ao promover pesquisas e ações transdisciplinares, conectando seus núcleos tradicionais (Arqueologia, Antropologia e História) ao campo mais amplo das práticas contemporâneas e educativas, o museu acredita na necessidade de reflexão acerca de sua própria história, trabalhando novas maneiras de construir o futuro.

Esta edição do projeto MUPA — Comunidade — Cultura — Relações, que acontece entre junho e agosto, insere-se junto a esse propósito maior de revisão, integração e fomento do pensar comunitário. A sala que acolhe a ação conta com ativações separadas por núcleos: PRODUZIR, GUARDAR e PREENCHER. Cada núcleo trabalha um eixo temático que parte de obras do acervo, convidando você a colecionar, interferir, inventar, nomear e criar objetos e memórias que sejam a sua assinatura no mundo; a fazer desta sala um espaço aberto para a criação de um acervo construído pela Comunidade MUPA.

On keeping things

Do you think about the objects you come across, buy, create, discard, or modify? Objects that are part of your daily life, that surround you at home or around the city — how and why did they end up there? Objects are “the human signature on the world,” as philosopher Roland Barthes maintains. They materialize humanity’s presence on Earth and, therefore, can tell us about our times, our habits, our values, and beliefs. Some objects, moreover, acquire emotional significance. That may be why you, perhaps, always keep them close and care for them, even when their faded colors reveal life’s fragilities.

Objects keep memories, carry secrets, know our intimacy and hold us. Through our relationship with things, meanings are continuously built. Even the most trivial paperclip left on a desk may contain a web of events, temporalities, people, and places. It is one object, yet it is many: an object can also be a multiplicity.

In any culture, objects circulate — they are socialized and shared. When gathered together, they form a group to which we assign value — and thus we have what is called heritage. In museums, such groupings are called a collection. “Collection” bears a certain weight, both as a physical manifestation and as a concept. But is what matters to the museum also meaningful to you? How are the criteria for this selection established? And what about the so-called “unimportant” things, the tiny, overlooked, shelved, and imagined objects, shouldn’t they, too, be given attention, as the poet Manoel de Barros once suggested? This year, the

*third edition of the project **MUPA — Community — Culture — Relations**, run by the Educational Division of **Museu Paranaense (MUPA)**, delves into the notion of “collection” with the aim of bringing it closer to the public and rethinking how we relate to objects both inside and outside the institution.*

Founded in 1876, MUPA has a long history marked by many transformations. Today, as a public and plural platform committed to dialogue, the museum seeks to make room for new perspectives and methodologies. By fostering interdisciplinary research and activities that connect its traditional fields — Archaeology, Anthropology, and History — with contemporary and educational practices, the museum believes in the need for ongoing reflection on its own history, as it explores new ways of shaping the future.

*This edition of MUPA — Community — Culture — Relations, taking place between June and August, is part of this broader commitment to reviewing, integration, and community-centered thinking. The room that showcases the project is organized into three themed sections: **CREATING**, **KEEPING**, and **FILLING**. Each section focuses on a specific theme inspired by works from the collection, inviting you to collect, intervene, invent, name, and create objects and memories that are your signature on the world; turning this space into a shared environment for the MUPA Community to build its own collection.*

Programação

TER—DOM, 10H—17H30

ATELIÊS — para todas as idades

Ateliês abertos dos núcleos **Guardar, Produzir e Preencher**

Open studios of the Keeping, Creating and Filling sections

Diversas ações acontecem de forma contínua na sala, com mediações do Núcleo Educativo do MUPA, durante os horários de abertura do museu. A partir de objetos do acervo, o público é convidado a colecionar, interferir, inventar, nomear e produzir novos objetos e memórias, criando um arquivo construído pela Comunidade MUPA.

Various ongoing activities take place in the MUPA — Community — Culture — Relations gallery, mediated by MUPA's Educational Division, during the museum's opening hours. Using objects from the collection, visitors are invited to collect, alter, invent, name, and create new objects and memories, contributing to an archive built by the MUPA Community.

Não é necessário fazer inscrição / No registration required.

05—06 JUL, 14H

OFICINA* — 6 a 12 anos

Arquivo de arquivo: seres invisíveis, espécies fantásticas, com Juca Fiis

Archive of archive: invisible beings, fantastic species, with Juca Fiis

Como as crianças falam sobre um museu? Como elas o percebem? E quantos de seus devaneios podem ser inseridos nas narrativas do acervo? Orientados por essas questões, o Núcleo Educativo do MUPA, em parceria com Juca Fiis, oferece uma oficina de produção audiovisual — da escrita do roteiro à edição final.

Ao longo de dois dias, ao percorrer a reserva técnica, os espaços externos, o acervo e as exposições, as crianças encontrarão personagens, sons, cenários e temas para os vídeos. De forma colaborativa, elas irão criar curtas-metragens experimentais em torno da pergunta: como crianças percebem, recriam e arquivam o acervo do MUPA?

How do children talk about a museum? How do they perceive it? And how many of their daydreams can be woven into the narratives of the collection? Guided by these questions, MUPA's Educational Division, in partnership with Juca Fiis, offers a hands-on audiovisual production workshop — from scriptwriting to final editing.

Over the course of two days, while exploring the museum's collections storage, outdoor spaces, collections, and exhibitions, children will discover characters, sounds, settings, and themes for their videos. Through a collaborative process, they will create experimental short films based on the question: how do children perceive, recreate, and archive the MUPA collection?

* Atividade mediante inscrição prévia / Prior registration required.

18 e 31 JUL, 14H30

VISITA MEDIADA* — a partir de 15 anos

Conheça as Reservas Técnicas do MUPA *Explore MUPA's Collections Storage*

Nesta atividade, o público é convidado a conhecer as Reservas Técnicas do MUPA. Visto que o museu possui um acervo de aproximadamente 500 mil peças, muitas delas permanecem fora de exposição e são pouco conhecidas pelos visitantes. A visita será conduzida pelo responsável pelo Núcleo de História do museu, que vai compartilhar informações sobre os processos de conservação, documentação e gestão de acervo.

In this activity, visitors are invited to explore MUPA's Collections Storage. Since the museum houses a collection of approximately 500,000 items, many of them remain off display and are little known to visitors. The visit will be led by the Coordinator of MUPA's History Division, who will share information about the processes of conservation, documentation, and collection management.

* Atividade mediante inscrição prévia / Prior registration required.

19 JUL, 14h30

OFICINA* — 5 a 16 anos

Museu inflável: oficina de birutas malucas, com Paolo Ridolfi e Núcleo Educativo MUPA

Inflatable museum: crazy air dancers workshop, with Paolo Ridolfi and MUPA Educational Division

A oficina de birutas malucas é inspirada nas obras da série *Pinturas Vazias*, do artista Paolo Ridolfi, que integra o acervo do MUPA. Nesta atividade, o Núcleo Educativo do MUPA propõe um diálogo entre a produção de Ridolfi e a reflexão sobre o vazio — e sobre a possibilidade de criar e imaginar formas estruturadas apenas com ar.

Durante a oficina, os participantes irão conhecer o trabalho do artista e percorrer o museu em busca de inspirações sobre a temática do vazio. Depois, poderão montar e personalizar estruturas plásticas para criar suas próprias birutas malucas na sala do MUPA — Comunidade — Cultura — Relações.

The crazy air dancers workshop is inspired by the works from Paolo Ridolfi's Empty Paintings series, part of the MUPA collection. In this activity, MUPA's Educational Division encourages a dialogue between Ridolfi's work and the reflection on emptiness — as well as the possibility of creating and imagining structures made solely of air.

During the workshop, participants will learn about the artist's work and explore the museum in search of inspiration on the theme of emptiness. Afterwards, they will assemble and personalize plastic structures to create their own crazy air dancers in the MUPA — Community — Culture — Relations room.

* Atividade mediante inscrição prévia / Prior registration required.

17 e 25 JUL, 14H30

VISITA MEDIADA e OFICINA* — para todas as idades

Objetos para serem mostrados *Objects to be shown*

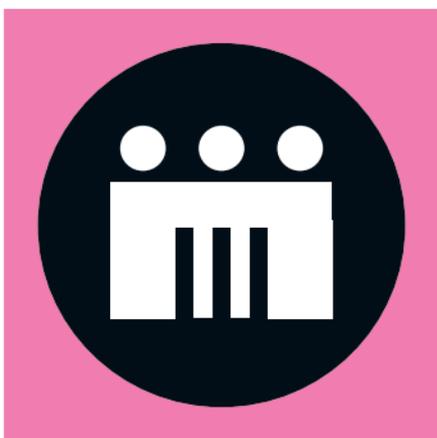
Você pensa sobre os objetos que você encontra no seu dia a dia? Será que eles poderiam fazer parte do acervo de um museu? Um objeto, quando vira “acervo” museológico, carrega uma determinada importância. Mas aquilo que é importante para um museu também é importante para você?

Inspirado pelo acervo do MUPA, o Núcleo Educativo convida o público para uma mediação por peças em exposição, com leitura de poemas e a proposta de criar um objeto inutilitário, fantástico ou provocador — algo que nos desafie a repensar nossas certezas sobre o mundo. A produção desta oficina será exibida na estante de acervo construída pelo próprio público para o MUPA — Comunidade — Cultura — Relações.

Do you ever think about the objects you come across in your daily life? Could they belong in a museum collection? When an object becomes part of a museum collection, it is assigned a certain significance. But is what matters to a museum also meaningful to you?

Inspired by the MUPA collection, the Educational Division invites the public to a mediated visit through selected exhibition pieces, incorporating poetry readings and an invitation to create a non-functional, fantastical, or thought-provoking object — something that challenges us to reconsider our assumptions about the world. The objects created in this workshop will be shown on the collection shelf built by the public itself for MUPA — Community — Culture — Relations.

* Atividade mediante inscrição prévia / Prior registration required.



24 JUL e 01 AGO, 14H30 VISITA MEDIADA e OFICINA* — para todas as idades

Cartão postal: a imagem como lembrança *Postcard: image as memory*

Ao visitar o museu, o acervo em exposição pode nos transportar para outros lugares, evocar momentos do passado e nos lembrar de pessoas queridas. Inspirado por essas memórias, o Núcleo Educativo do MUPA propõe uma ação de envio de cartões-postais — formas de compartilhar saudações, relatos de viagem ou lembranças com quem está distante, mas permanece presente em nossa memória.

Depois de uma mediação, guiada por lembranças e interesses dos participantes ao longo do percurso, o público poderá escrever em postais com imagens de itens do acervo, para que sejam enviados aos seus destinatários.

When visiting the museum, the collection on display can transport us to other places, evoke moments from the past, and remind us of loved ones. Inspired by these memories, MUPA's Educational Division proposes a postcard-sending activity — a way to share greetings, travel stories, or memories with those who are far away but remain present in our minds.

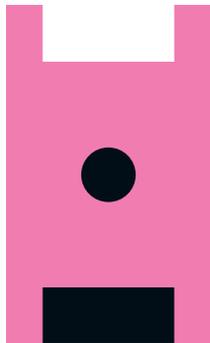
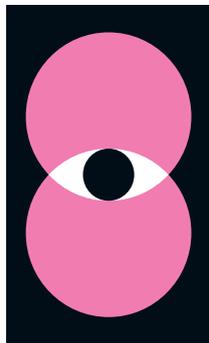
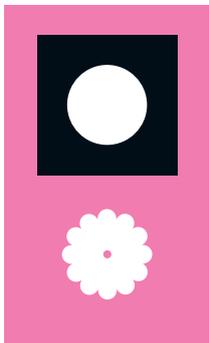
After a mediated visit, guided by the participants' memories and interests throughout the circuit, visitors will have the opportunity to write on postcards featuring images of items from the MUPA collection, which will then be sent to their chosen recipients.

* Atividade mediante inscrição prévia / *Prior registration required.*



Inscreva-se nas atividades pelo QR code ou acesse o site do MUPA

To register please scan the QR code or access MUPA's website



NÚCLEO **PRODUZIR**

CREATING SECTION

Este núcleo contém o ateliê do projeto MUPA — Comunidade — Cultura — Relações. “Ateliê” é uma palavra originada da língua francesa, que em português tem como uma de suas definições “o local onde artesãos, artistas ou operários trabalham em conjunto.” A produção de um objeto pode se dar de forma individual ou coletiva, mas como afirma Cao Guimarães, todas as pessoas que produzem arte produzem-na para que outras pessoas vejam e reinventem aquela obra, seja ela um objeto, vídeo, música, dança etc. Em 2024, na edição anterior deste projeto, a sala contou com um espaço temporário de convívio e experimentação, que tinha como proposta aproximar a experiência e a prática. Baseada na ideia do “corpo coletivo” — a união de subjetividades distintas que, juntas, reaprendem a sua relação com o museu e a sociedade —, a ação representou naquele ano um momento contínuo de acolhimento e criação. Nesta edição, retomamos a ideia de coletividade para pensar sobre os objetos que compõem o acervo do MUPA. O ateliê existe, nesse contexto, como ferramenta de elaboração e construção de oficinas diversas, que buscam trazer para a prática a memória, a reinvenção, a fabulação e a imaginação de um acervo que começa a ser construído a partir desse espaço — o acervo da Comunidade MUPA.

This section houses the MUPA — Community — Culture — Relations project studio. A “studio” may also be referred to as an “atelier”, to use a word of French origin, which in Portuguese acquires, among others, the meaning: “a place where artisans, artists, or workers collaborate.” An object may be created individually or collectively, but as filmmaker Cao Guimarães reminds us, all people who make art do so for others to see and to reinvent — whether it be an object, a video, a piece of music, a dance, or otherwise. In 2024, during the previous edition of this project, the gallery featured a temporary space for collective engagement and experimentation, designed to bring experience and practice closer together. Based on the idea of a “collective body” — the joining of distinct subjectivities that, together, relearn their relationship with the museum and society — the initiative served that year as an ongoing moment of welcome and creation. In this edition, we return to the notion of collectivity to reflect on the objects that form the MUPA collection. Within this context, the studio functions as a space for developing and hosting diverse workshops that aim to join memory, reinvention, fabulation, and imagination with practice — contributing to the formation of a new kind of collection that begins here: the MUPA Community Collection.

NÚCLEO **PREENCHER**

FILLING SECTION

Junto às ações do Núcleo Educativo do MUPA, este espaço mobiliza os trabalhos de dois artistas: Juca Fiis e Paolo Ridolfi. Em *Arquivo de arquivo: seres invisíveis, espécies fantásticas*, Juca Fiis propõe a criação de um filme experimental, desenvolvido em colaboração com crianças durante oficinas de audiovisual ministradas no museu e voltadas especialmente para o público infantil. O material final evoca um duplo preenchimento. O museu é preenchido pela presença das crianças em seu espaço, e as obras do acervo são preenchidas de significado a partir das narrativas imaginadas pelas crianças. O resultado desse encontro, projetado na sala do MUPA — Comunidade — Cultura — Relações, sugere a reflexão: como crianças percebem, recriam e arquivam o arquivo do museu? As noções de “preenchimento” e “invisibilidade” também se estendem às *Pinturas Vazias* de Ridolfi, que integram o acervo do Museu Paranaense. Na série, pacotes e invólucros de plástico encapsulam o ar, que passa a formar o corpo e a estrutura desses objetos tridimensionais. O que antes era invisível agora preenche o vazio com traços de forma, limite, peso, textura e cor. Desse modo, dá-se visibilidade a coisas invisíveis, imaginadas, intangíveis ou imateriais, como um vídeo projetado ou até mesmo o próprio ar. Agora, convidamos você a se preencher desse “vazio” e, cheio de ar, se abrir às possibilidades que a imaginação permite criar.

*Alongside the initiatives of MUPA’s Educational Division, this space showcases the work of two artists: Juca Fiis and Paolo Ridolfi. In *Archive of archive: invisible beings, fantastic species*, Juca Fiis invites children — through audiovisual workshops held at the museum — to co-create an experimental film. The finished piece then becomes a dual filling: the museum is filled by the children’s presence, and the collection’s works are filled with new meaning through the stories the children imagine. Screened in the MUPA — Community — Culture — Relations gallery, the result asks us to consider: how do children perceive, reinvent, and archive the museum’s archive? Ridolfi’s *Empty Paintings*, also part of the Museu Paranaense collection, extend the ideas of “filling” and “invisibility.” In the series, plastic packages and wrappers encapsulate air, which then becomes the very body and structure of these three-dimensional objects. What was once invisible now occupies space, defined by shape, boundary, weight, texture, and color. In doing so, these works render visible what is unseen, imagined, intangible, or immaterial — whether a projected video or even the air itself. Now, we invite you to let this “emptiness” fill you, to billow with air, and to open yourself to all the possibilities that imagination can create.*

Neste núcleo, está a obra *LINNAEUS* (2011), do artista Marcelo Moscheta, doada para o acervo do MUPA em 2020 e exposta em 2022 no Programa Público “Se enfiasse os pés na terra: relações entre humanos e plantas”. Conservada na Reserva Técnica do museu desde então, a obra agora volta ao espaço expositivo com uma nova proposta de atuação junto ao público. A instalação composta por estantes de ferro, caixas poliondas e 2.000 etiquetas de espécies da flora amazônica é espelhada por outra estrutura de estantes e etiquetas, pensada pelo Núcleo Educativo do MUPA como um convite à interação e criação conjunta. Ao passo em que a instalação de Moscheta suspende um cenário interno de arquivo — que poderia estar localizado em um ambiente de pesquisa científica ou museal —, com caixas aguardando para serem etiquetadas, classificadas, e as coisas esperando seus respectivos nomes, as estantes dispostas neste núcleo abrem espaço para outras coisas. São novos acontecimentos, temporalidades, pessoas e lugares, materializados pelos objetos trazidos por pessoas como você, que passam pelo museu. São coisas de casa, das ruas, achadas e coletadas; coisas dos bolsos, coisas com memória ou esperando ter suas histórias narradas; coisas do acaso e coisas criadas aqui também, nas atividades propostas na programação do nosso ateliê. Em *LINNAEUS*, Moscheta discute a questão científica cartesiana da nomenclatura, em que o conhecer o mundo é cumprido quando se ordena, classifica e se dá nome às coisas. Se na ciência e na linguagem esse é um local de disputa, em nossa instalação, dar nomes é uma brincadeira. Os objetos deixados pelo público recebem etiquetas em branco para que outras pessoas os nomeiem de acordo com seus mundos e imaginações.

This section features the work LINNAEUS (2011), by artist Marcelo Moscheta, donated to the MUPA collection in 2020 and previously exhibited in 2022 as part of the Public Program “If we dug our feet into the Earth: relationships between humans and plants.” Kept in the museum’s Collections Storage since then, the piece now returns to the exhibit space with a renewed proposal for engagement with the public. The installation — composed of iron shelving units, corrugated plastic boxes, and 2,000 tags bearing names of Amazonian plant species — is mirrored by another set of shelves and tags, designed by MUPA’s Educational Division as an invitation to interaction and collective creation. While Moscheta’s installation evokes an archival environment — one that might be found in a scientific or museum research setting, with boxes awaiting labeling, classification, and things waiting for their names — the shelving in this section makes room for other kinds of things. These are new events, temporalities, people, and places, materialized in objects brought in by visitors like you, passing through the museum. They are things from home, from the streets, found and gathered; things from pockets, things filled with memory or waiting to have their stories told; chance objects and items created here, too, during the activities in our studio program. In LINNAEUS, Moscheta explores the Cartesian scientific approach to nomenclature — the idea that to know the world is to organize, classify, and assign names to things. While in science and language this is often a contested space, in our installation, naming becomes a game. The objects left by the public receive blank labels, so that others may name them according to their own worlds and imaginations.

**MUPA — COMUNIDADE
— CULTURA — RELAÇÕES**

Concepção e Projeto
Concept and Project
Museu Paranaense

**COLABORADORES EXTERNOS
GUEST CONTRIBUTORS**

Parceria no projeto
Project associates
Juca Fiis
Paolo Ridolfi

Iluminação
Lighting
Iluminarte

Instalação audiovisual
Media installation
Lucas Lima

Tradução
English version
Lucas Adelman Cipolla
Miriam Adelman

Acessibilidade
Accessibility
Libras Moreira

Agradecimentos
Special thanks to
Cris Agostinho
Marcelo Moscheta

**SECRETARIA DE ESTADO
DA CULTURA DO PARANÁ**

Governador do Estado do Paraná
Governor of the State of Paraná
Carlos Massa Ratinho Junior

Vice-Governador do Estado do Paraná
Vice-Governor of the State of Paraná
Darci Piana

Secretária de Estado da Cultura
State Secretary of Culture
Luciana Casagrande Pereira

Diretora-Geral
General Director
Elietti de Souza Vilela

Diretora de Memória e Patrimônio Cultural
Director of Memory and Cultural Heritage
Camila Simoní Junqueira

Coordenador do Sistema
Estadual de Museus
Coordinator of the Museums State System
Cauê Donato Silva Araújo

Coordenadora de Comunicação
Communications Coordinator
Fernanda Maldonado

**MUSEU
PARANAENSE**

Diretora / *Director*
Gabriela Bettega

Direção Artística / *Artistic Director*
Richard Romanini

Gestão de Conteúdo e Comunicação
*Content Management and
Communications*
Beatriz Castro
Heloisa Nichele

Núcleo de Arquitetura e Design
Architecture and Design Division
Juliana Ferreira de Oliveira

Estagiárias / *Interns*
Amanda Machado de Carvalho Neves
Gabriela Bochi Conte
Isabella Barbosa de Melo

Núcleo de Antropologia
Anthropology Division

Coordenadora / *Coordinator*
Josiéli Andréa Spenassatto

Estagiárias / *Interns*
Helena Rebelatto Libos
Mainu Barros

Núcleo de Arqueologia
Archaeology Division

Coordenadora / *Coordinator*
Claudia Inês Parelada

Núcleo de História
History Division

Coordenador / *Coordinator*
Felipe Vilas Bôas

Residente técnico / *Technical resident*
João Guilherme Züge

Estagiária / *Intern*
Júlia da Gama Saldanha Alvarez

Núcleo Educativo
Educational Division
Helena Stürmer
Jaqueline Kovalechucki
Roberta Horvath
Thiago Zeferino Silvestre
Wesley da Silva

Estagiárias / *Interns*
Ingrid Andrade Hamada
Marina Machado Angileli
Raíssa Miranda
Victoria Martins de Oliveira

Gestão de Acervo
Collection Management
Denise Haas

Laboratório de Conservação
Conservation Laboratory
Esmerina Costa Luis

Biblioteca Romário Martins (Museu
Paranaense)
Romário Martins Library
Diego Roggenbach

Supervisor de Montagem
Exhibition Installation Supervisor
Rogério Rosário

MUPA COMUNIDADE CULTURA RELAÇÕES

Junho — Agosto 2025

MUSEU PARANAENSE

Terça a domingo / *Tuesday to Sunday*

10h —17h30

Entrada gratuita / *Free admission*

Rua Kellers, 289
Alto São Francisco
Curitiba, Paraná, Brasil

+55 (41) 3304 3301
museupr@seec.pr.gov.br
museuparanaense.pr.gov.br
f @ museuparanaense

Gostaria de visitar o MUPA com um grupo?

Abertura de agenda em 22/julho e 21/outubro de 2025

Agende sua visita em
museuparanaense.pr.gov.br

Dúvidas, entre em contato com
agendamentomupa@gmail.com



PATROCÍNIO

APOIO



BERNECK

REALIZAÇÃO

SAMP

MUPA
museu paranaense



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

MUPA

RELAÇÕES

COMUNIDADE



CULTURA

Bernardo é quase árvore.
Silêncio dele é tão alto que os passarinhos ouvem
de longe.
E vêm pousar em seu ombro.
Seu olho renova as tardes.
Guarda num velho baú seus instrumentos de trabalho:
1 abridor de amanhecer
1 prego que farfalha
1 encolhedor de rios — e
1 esticador de horizontes.
(Bernardo consegue esticar o horizonte usando três
fios de teias de aranha. A coisa fica bem
esticada).
Bernardo desregula a natureza:
Seu olho aumenta o poente.
(Pode um homem enriquecer a natureza com a sua
incompletude?)

Manoel de Barros

É sempre bom lembrar
Que um copo vazio
Está cheio de ar

Copo Vazio, Gilberto Gil e Chico Buarque

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.
Em cofre não se guarda coisa alguma.
Em cofre perde-se a coisa à vista.
Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por
admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.
Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por
ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela,
isto é, estar por ela ou ser por ela.
Por isso melhor se guarda o voo de um pássaro
Do que um pássaro sem voos.
Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica,
por isso se declara e declama um poema:
Para guardá-lo:
Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:
Guarde o que quer que guarda um poema:
Por isso o lance do poema:
Por guardar-se o que se quer guardar.

Guardar, Antonio Cicero

Bernardo is half-tree. / His silence is loud enough to bring / Faraway birds / To set on his shoulder. / His eye renews afternoons. / He keeps his tools in an old box. / 1 dawn opener / 1 rustling nail / 1 river shrinker — and / 1 horizon stretcher. / (Bernardo stretches horizons using three threads from cobwebs. / Stretching guaranteed) / Bernardo uproots nature. / His eye dilates the west. / (Can a man enrich nature with his incompleteness?)

It's always good to remember / That an empty glass / Is full of air.

To keep something is not to hide it or lock it away. / In a vault, nothing is truly kept. / In a vault, the thing is lost to sight. / To keep a thing is to look at it, to gaze, to behold it / out of admiration — that is, to light it up or be lit by it. / To keep a thing is to watch over it — / that is, / to hold vigil for it. / That is, to be awake for it, / that is, to be for it, or to be through it. / That is why the flight of a bird / is better kept / than a bird without flight. / That is why one writes, one speaks, one publishes, / one declares and recites a poem. / To keep it — / So that it, in turn, may keep what it keeps. / May keep whatever it is a poem keeps. / That is the gesture of the poem. / To keep what one wishes to keep.